

Brinquedo viajante: estratégia de aproximação entre família e escola

Mariana Cunha Castroⁱ 

Prefeitura Municipal de Caucaia, Caucaia, Ceará, Brasil

Gabriel Linhares de Sousaⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Maria Geovana Pires Teixeiraⁱⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Caucaia, Caucaia, Ceará, Brasil

1

Resumo

A Educação Infantil representa a etapa inicial da educação básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, a participação ativa e a contribuição da família são essenciais para fortalecer o processo educativo. Assim, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre uma prática pedagógica que utilizou a brincadeira como recurso para potencializar a interação entre escola e família, no contexto da Educação Infantil. Para isso, este estudo, de natureza qualitativa (Oliveira, 2016) e com elementos de estudo de caso (Yin, 2005), foi desenvolvido com uma turma do Infantil III de um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza/CE. Os dados revelaram que o brinquedo aproximou os familiares da instituição, despertando interesse pelas atividades e transformando concepções iniciais. Como resultado, observou-se maior participação das famílias e aumento da assiduidade. Com isso, foi possível perceber que a brincadeira fortaleceu os laços afetivos e escolares.

Palavras-chave: Educação infantil. Família e escola. Relato de experiência.

Traveling toy: a strategy for bringing families and schools closer together

Abstract

Early Childhood Education represents the initial stage of basic education and plays a key role in the holistic development of children. In this context, active participation and meaningful contribution from families are essential to strengthening the educational process. This experience report aims to reflect on a pedagogical practice that used play as a tool to enhance the interaction between school and family within Early Childhood Education. To this end, a qualitative study (Oliveira, 2016) with elements of case study (Yin, 2005) was conducted with a Preschool Level III class at a Municipal Early Childhood Education Center in Fortaleza, Ceará. The data revealed that the toy activity brought families closer to the school environment, sparked interest in the proposed activities, and transformed initial perceptions. As a result, there was increased family engagement and improved student attendance. These findings demonstrate that play served as a bridge between families and the school, strengthening both emotional and educational bonds.

Keywords: Early childhood education. Family and school. Experience report.

1 Introdução

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança ele vem pra me dar a mão
Há um passado no meu presente
(Milton Nascimento, 1988).

2

Essa canção, interpretada e popularizada pelo cantor e compositor Milton Nascimento, conduz-nos a uma reflexão sobre a criança que ainda habita em nós e sobre aquela que um dia fomos. Ao trazer esse fragmento poético, buscamos ressaltar a centralidade da infância como uma etapa singular da vida humana, permeada por descobertas, afetos e aprendizagens. Reconhecemos, nesse percurso, o papel fundamental da família e da escola, compreendidas como espaços complementares de formação e desenvolvimento integral da criança.

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e se apresenta como um período decisivo para o desenvolvimento global da criança, abrangendo dimensões cognitivas, sociais, emocionais, motoras e culturais. É nesse contexto que brincar, imaginar e aprender se entrelaçam, configurando experiências significativas que marcam profundamente a trajetória infantil. O brincar não se reduz a uma atividade lúdica, mas assume um caráter pedagógico e social, sendo meio de expressão, interação e construção de saberes.

Nesse processo, a participação da família torna-se elemento imprescindível, uma vez que representa um elo de apoio, incentivo e corresponsabilidade. A presença ativa da família no espaço escolar não apenas fortalece a inserção e o envolvimento da criança, mas também possibilita a construção de um ambiente educativo mais inclusivo, colaborativo e afetivo. Trata-se, portanto, de uma parceria essencial para a efetivação de práticas pedagógicas que valorizem a criança em sua integralidade e assegurem seu direito à infância.

De acordo com o Ministério Público do Estado do Ceará (2025), a creche é reconhecida como etapa inicial da educação básica, cuja oferta é fundamental não apenas para promover o desenvolvimento integral das crianças, mas também para assegurar a equidade social e a efetivação dos direitos fundamentais. Em consonância, Jungle (2022) aponta que documentos internacionais e nacionais, como

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), reitera o dever da escola e dos educadores em fomentar estratégias de aproximação com as famílias, de modo a consolidar vínculos que sustentem o processo educativo.

À luz desse entendimento, neste relato buscamos compartilhar uma experiência exitosa que experienciamos em uma creche municipal de Fortaleza - Ce, onde compreendemos que a parceria família e escola é indispensável à promoção de aprendizagens significativas. A experiência que será aqui apresentada parte, portanto, da seguinte questão norteadora: Como a brincadeira pode contribuir para o fortalecimento do vínculo entre família e escola?. Para responder a tal indagação, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre uma prática pedagógica que utilizou a brincadeira como recurso para potencializar a interação entre escola e família, promovendo a construção conjunta de saberes e fortalecendo laços afetivos no contexto da Educação Infantil.

3

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa (Oliveira, 2016), pois trata de aspectos subjetivos da relação entre prática educativa, escola e família, que não podem ser expressos apenas em dados quantitativos. Além disso, apresenta elementos de estudo de caso (Yin, 2005), uma vez que descrevemos e analisamos, em profundidade, uma experiência específica com uma turma do infantil III de uma instituição pública de Fortaleza/CE.

Tratamos aqui de dados oriundos de uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de uma turma do infantil III de um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - Ce, CEI Antônia Agostinho de Sousa. A prática ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2023 e teve como objetivo fortalecer o vínculo entre família e escola por meio do brincar compartilhado.

A experiência aconteceu em três momentos principais: apresentação e sensibilização; vivência familiar com o brinquedo; registro e sistematização. O primeiro momento consistiu no contato inicial com as famílias para apresentar a proposta, explicar os objetivos da prática pedagógica e solicitar a autorização para a

participação das crianças. No segundo momento, cada criança levou para casa o brinquedo previamente escolhido pela turma, e no retorno à escola, no dia seguinte, a criança era convidada a relatar oralmente as experiências vivenciadas. O terceiro momento correspondeu à produção de um diário de campo coletivo, composto por registros livres elaborados pelas crianças. Esses momentos foram separados apenas para que seja compreendido de forma transparente o desenvolvimento da prática pedagógica, contudo as vivências desses momentos aconteceram de forma cíclica e orgânica como é possível observar na próxima seção.

3. Resultados e Discussões

A experiência relatada teve início com uma prática pedagógica desenvolvida junto às crianças do Infantil III em uma creche municipal de Fortaleza. Durante as observações iniciais, foi possível identificar certa resistência por parte das famílias em relação à instituição, o que resultava em uma relação ainda distante e pouco colaborativa entre escola e responsáveis. Tal constatação evidenciou a necessidade de adotar estratégias que favorecessem a aproximação e a corresponsabilidade, reconhecendo a família como parceira essencial no processo educativo. Nesse sentido, esta proposta buscou criar oportunidades de diálogo e interação, fortalecendo vínculos e promovendo um ambiente mais acolhedor, participativo e alinhado às necessidades das crianças.

O primeiro contato com os responsáveis aconteceu por meio do grupo de *WhatsApp*, onde apresentamos a proposta de forma clara e acolhedora. A resposta foi positiva: os familiares demonstraram interesse e aceitaram participar. Explicamos que a presença e o envolvimento da família seriam fundamentais para o sucesso da atividade, que tinha como metas estimular a linguagem oral, a escrita e a imaginação das crianças.

Junto às crianças, escolhemos uma pelúcia e a nomeamos de “Dom”. Ele passou a ser apresentado como um “coleguinha” da turma, que visitaria a casa dos alunos por um dia, retornando à creche na manhã seguinte. A escolha de quem o levaria era feita por sorteio, o que tornava o momento ainda mais participativo e

aguardado. Nisso, percebemos que os pais ficavam ansiosos para saber quem iria levar o Dom, assim como as crianças, mostrando a integração e a participação deles na nossa proposta pedagógica.

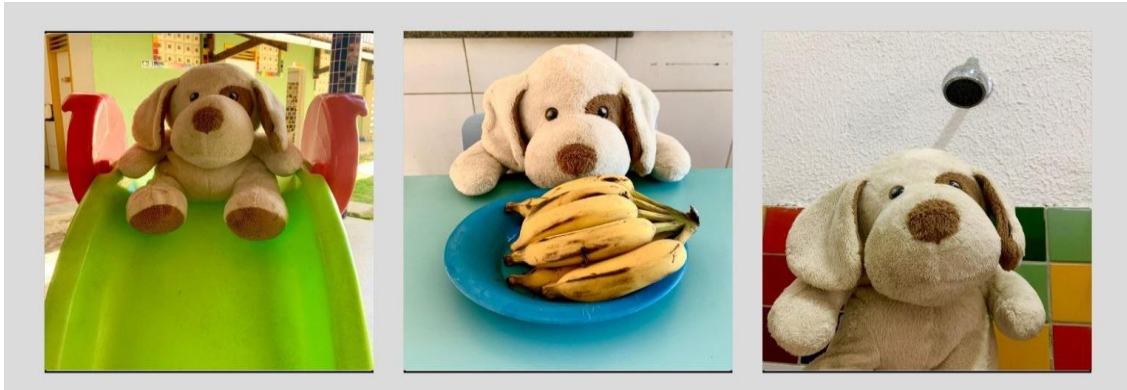
No retorno da visita do brinquedo, o aluno compartilhava com a turma a experiência vivida com o Dom, desde a saída até a volta à escola, favorecendo a oralidade, a organização do pensamento e a criatividade (Vigotski, 2009). E, além disso, havia a escrita de forma espontânea no diário de bordo, onde as crianças desenhavam como foi a experiência com o brinquedo em suas casas.

Desse modo, cabe salientar que até os três anos, a criança sente uma necessidade de satisfação imediata dos seus desejos, porém, nem sempre a realidade será capaz de oportunizar esse imediatismo e, é nesse momento que entra a ação com o brinquedo. Nesse sentido, “para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (Vigotsky, 2007, p 108-109).

Portanto, é inegável a relevância do brinquedo para o desenvolvimento da criança, haja visto que, ao adentrar esse mundo da imaginação, a criança passa a operar não apenas com o objeto em si, mas com o significado que esse objeto pode ter (Vigotski, 2007). Assim, um cachorro de pelúcia pode ser imaginado e tratado pela criança pequena como um objeto ou uma outra criança. Em suma, o brinquedo, ao colocar a criança na situação imaginária, liberta-a do imediatismo visual e a impulsiona ao pensamento abstrato.

Em consonância, a fim de fomentar a situação imaginária, para as famílias, Dom foi apresentado como um “aluno” que fazia visitas aos colegas, como uma forma de apresentar aos responsáveis a rotina que realizamos na creche. Usamos fotos do brinquedo em diferentes momentos da rotina (imagens presentes na Figura 1): no refeitório, banheiro, parquinho e até durante o descanso. O foco foi despertar o interesse das crianças e, ao mesmo tempo, oferecer uma forma leve e divertida de integrar os responsáveis ao dia a dia escolar, fortalecendo a parceria entre família e instituição.

Figura 1: Imagens enviadas aos responsáveis falando sobre a rotina da creche



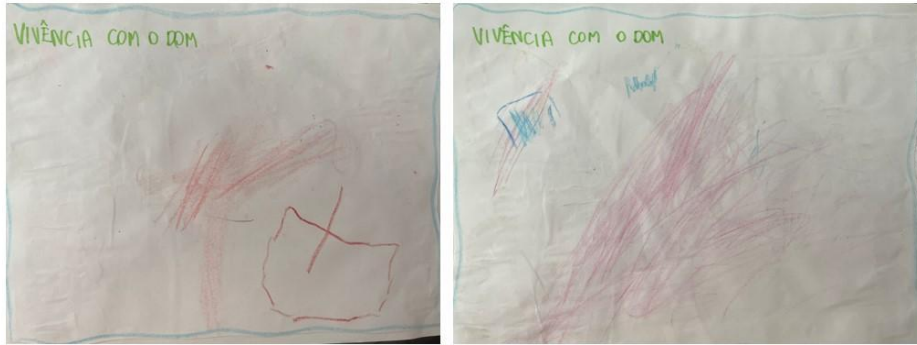
Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

6

Mais uma vez destacamos as especificidades do brinquedo para ser o protagonista da nossa ação, dessa vez com destaque para o seu caráter lúdico, pois, de acordo com Vigotski (2007, p 117-118) “[...] no brinquedo, a criança faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer - e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis”. Assim, em virtude desse prazer e ludicidade atrelado ao brinquedo, as crianças se desenvolvem brincando, o mesmo pôde ser percebido na relação entre pais e instituição, pois os primeiros, assim como os filhos, demonstraram interesse e empolgação com a visita de Dom e, conseqüentemente, uma aproximação do ambiente escolar.

Quando uma criança levava o brinquedo, ao retornar na manhã seguinte, durante a roda de conversa, ela contava como foi a experiência com o Dom em sua casa e o que haviam feito juntos. Nesse momento, elas se expressavam oralmente, organizavam seus pensamentos e, em seguida, registravam no “diário de bordo” com escrita espontânea e desenhavam como tinha sido a vivência (imagens presente na figura 2).

Figura 2: Escritas/Desenhos espontâneos das crianças



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

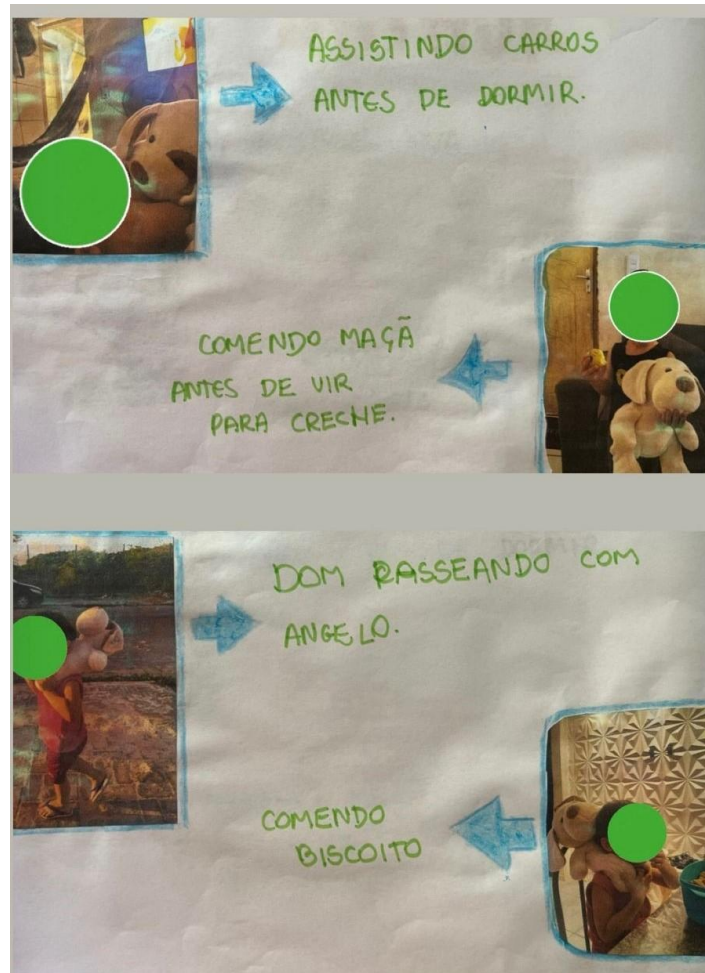
7

Nos desenhos, as crianças contavam o que haviam feito e, entre os relatos, os mais recorrentes foram: passear na pracinha e assistir à televisão ou ao celular. Isso já havia sido percebido nas rodas de conversa diárias, mostrando-se algo comum na rotina das crianças e ainda mais evidente nas fotos e relatos. Ressaltamos que os desenhos feitos pelas crianças estão de acordo com as capacidades de representação e técnicas próprias da idade, sendo respeitados da forma e valorizados da forma que nos eram apresentados, a fim de não provocar uma interrupção em seu desenvolvimento gráfico (Goldberg, 1999).

O momento de socialização oral com os colegas é uma etapa imprescindível, haja vista que, para a criança pequena, o falar é um importante recurso para a organização do pensamento e planejamento da ação, sobretudo nas situações mais complexas. Bem como, nesse momento, a criança também se liberta do imediatismo visual e opera com o simbólico, exercitando funções mentais superiores como a memória, haja vista que ela relata algo que está além do seu campo visual, pois já aconteceu. Todos esses processos envolvidos no falar atuam como fomentadores para o desenvolvimento de um pensamento mais complexo (Vigotski, 2009).

Com as visitas do Dom às casas das crianças, pudemos observar com mais atenção e sensibilidade a rotina de cada uma delas, especialmente a forma como se relacionavam com suas famílias. As partilhas eram diversas, com falas como: “O Dom não queria vir pra creche, tia”, “O Dom jogou Free Fire antes de dormir”, “Ele comeu miojo”, “Ele andou de moto comigo”. Nisso, percebemos que a imaginação estava sendo explorada, e o enredo da história deles contada.

Figura 3: Fotos da experiência



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

Segundo Pott, Neves e Souza (2022, p. 3), “todo conteúdo que elucida a imaginação tem sua origem em elementos tomados da realidade, deriva e depende da experiência direta do sujeito”. Com isso, podemos perceber que, ao criarem ideias fictícias, as crianças estavam, na verdade, buscando se expressar por meio do Dom — especialmente ao dizerem que ele não queria ir à creche ou ao relatarem aspectos de sua própria rotina. Essas falas refletem, ao nosso ver, experiências que elas vivenciam no dia a dia, derivadas assim das suas realidades.

Outro aspecto relevante foi perceber que crianças que inicialmente demonstravam resistência em frequentar a creche, muitas vezes chegando chorosas, passaram a se mostrar motivadas e entusiasmadas diante da possibilidade de levar o “Dom” para casa. Essa expectativa positiva contribuiu para que se tornassem mais participativas e presentes na rotina escolar. Tal mudança foi potencializada pelo

envolvimento ativo dos familiares, que, ao vivenciarem a proposta, passaram a ressignificar a instituição como um espaço acolhedor, de confiança e de relevância para o desenvolvimento das crianças.

De modo geral, a experiência evidenciou que o brincar, quando articulado à participação das famílias, pode se tornar um recurso potente de mediação entre escola e comunidade. Ao promover vínculos afetivos, fortalecer a confiança mútua e valorizar a criança em sua integralidade, assim, a prática pedagógica contribuiu não apenas para aprendizagens significativas, mas também para a construção de uma cultura escolar mais colaborativa e humanizada.

9

4. Considerações Finais

Diante do exposto, concluímos que o objetivo inicial deste trabalho foi contemplado ao refletirmos sobre uma prática pedagógica realizada em uma creche da rede pública municipal de Fortaleza, que utilizou a brincadeira como estratégia para fomentar a aproximação entre família e escola.

Os resultados evidenciaram que o uso do brinquedo viajante “Dom” configurou-se como um recurso eficaz para estreitar laços entre a instituição e as famílias, uma vez que possibilitou a participação ativa dos responsáveis em uma atividade significativa para as crianças. A princípio, observava-se certa resistência e até mesmo antipatia por parte de alguns familiares em relação à creche; no entanto, ao se envolverem com a proposta, esses passaram a ressignificar a instituição como um espaço de acolhimento, confiança e relevância para o desenvolvimento infantil. Essa mudança de percepção refletiu-se diretamente no maior engajamento das famílias e no aumento da assiduidade das crianças.

Além de promover a aproximação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, a experiência também contribuiu para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. O brinquedo, por sua natureza simbólica e imaginativa, favoreceu a construção de significados, estimulando funções mentais superiores, como imaginação, memória e linguagem. Nesse sentido, os relatos orais e os registros por meio do desenho demonstraram que a prática potencializou a expressão das

crianças, ampliando suas possibilidades de comunicação e fortalecendo a mediação entre pensamento e linguagem.

Ao retomarmos a questão norteadora “Como a brincadeira pode contribuir para o fortalecimento do vínculo entre família e escola?”, podemos afirmar que, nesta experiência, a ludicidade assumiu papel central na criação de um ambiente leve, prazeroso e colaborativo, no qual família e escola puderam conhecer mais sobre os cotidianos um do outro.

10

A prática pedagógica, portanto, articulou a participação da família, o brincar e o registro reflexivo, assegurando um espaço de diálogo entre escola e comunidade. Além de favorecer aprendizagens significativas para as crianças, a experiência contribuiu para estreitar vínculos afetivos, promovendo o reconhecimento da família como parceira no processo educativo.

Portanto, reafirmamos o potencial do brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, não apenas por seu papel no desenvolvimento integral da criança, mas também por sua capacidade de humanizar relações e aproximar sujeitos. A experiência com o brinquedo viajante evidencia que a ludicidade pode se transformar em um poderoso elo de mediação entre escola e comunidade, reafirmando o direito da criança à infância, à brincadeira e a uma educação de qualidade.

Referências

GOLDBERG, Luciane Germano. **Arte-pré-arte**: um estudo acerca da retomada da expressão gráfica do adulto. 1999. Monografia (Graduação em Educação Artística – Licenciatura Plena) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 1999.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola** [recurso eletrônico]: benefícios, desafios e proposta de ação. Ilustrado por Bruno Henrique Junges. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC), 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. **Educação infantil** – creche: kit de atuação. Disponível em: <https://mpce.mp.br/institucional/centros-de-apoio-operacional/caoeduc/kits-de-atuacao/kit-educacao-infantil-creche/>. Acesso em: 23 set. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; NEVES, Maura Assad Pimenta; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Contribuições da imaginação ao processo de desenvolvimento e à educação: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/t7YJR7HfYs9JnsdfGDkZLyb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 06 de dez. 2025.

11

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ⁱ **Mariana Cunha Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0753-0210>

Prefeitura Municipal de Caucaia, Universidade Estadual do Ceará.
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Contribuição de autoria: escrita do texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6098439126812827>
E-mail: marianacunhac.1@gmail.com

ⁱⁱ **Gabriel Linhares de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9544-5074>

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará.
Mestre em Educação e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professor da Prefeitura de Fortaleza.
Contribuição de autoria: escrita do texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6891468293472779>
E-mail: gabriel.linhares@educacao.fortaleza.ce.gov.br

ⁱⁱⁱ **Maria Geovana Pires Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2233-1846>

Prefeitura Municipal de Caucaia; Universidade Federal do Ceará.
Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Intervale. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Ceará.
Contribuição de autoria: escrita do texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400116334999570>
E-mail: geovanapteixeira@gmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 28 de dezembro de 2025.

Aceito em 28 de dezembro de 2025.

Publicado em 29 de dezembro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

CASTRO, Mariana Cunha; SOUSA, Gabriel Linhares de; TEIXEIRA, Maria Geovana Pires. Brinquedo viajante: estratégia de aproximação entre família e escola. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.